

MODELO PARA ELABORAÇÃO DO RESUMO EXPANDIDO

TÍTULO

**QUEM ENSINA TAMBÉM RESISTE: A LUTA POR VISIBILIDADE DAS
DOCENTES NEGRAS DA URCA.**

**S16 INTERSECCIONALIDADE E DECOLONIALIDADE NAS EXPERIÊNCIA
DAS MULHERES NEGRAS**

Hayane Mateus Silva Gomes¹
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
hayanemateussilva@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira a invisibilidade de professoras negras efetivas da Universidade Regional do Cariri (URCA), especialmente no campus Pimenta, atravessa suas trajetórias acadêmicas e profissionais, produzindo silenciamentos de ordem simbólica, política e epistêmica. Partindo da constatação de que o ensino superior brasileiro ainda reproduz desigualdades históricas, estruturais e institucionais, busca-se evidenciar como o racismo e o sexismo, operando de forma interseccional, impactam a presença e o reconhecimento das mulheres negras no magistério superior.

Nesse sentido, o estudo propõe mapear a presença de professoras negras efetivas na URCA, analisando os desafios enfrentados por elas em sua permanência e afirmação no espaço universitário. O trabalho também se dedica a investigar as percepções dessas docentes sobre a invisibilidade que as atravessa, bem como as estratégias de resistência e reexistência que constroem para sobreviver e afirmar seus saberes e existências em contextos frequentemente marcados pela exclusão e pelo epistemicídio.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, com recorte específico no campus Pimenta. O principal instrumento metodológico será a realização de entrevistas com professoras negras que atuam como efetivas na instituição e que, prioritariamente, desenvolvem pesquisas ou ações vinculadas às temáticas étnico-raciais e de gênero. A análise das narrativas será realizada a partir de uma escuta sensível e comprometida com a justiça social, orientada por referenciais críticos que dialogam com o feminismo negro, a decolonialidade e as epistemologias do sul.

A pesquisa se ancora em autoras e autores como Sueli Carneiro, que trata do epistemicídio e do silenciamento das mulheres negras na produção de conhecimento; Patricia Hill Collins, com sua perspectiva sobre a matriz de dominação e o conhecimento situado; bell hooks, que discute educação crítica e antirracista; Nilma Lino Gomes, que aborda a formação docente e as relações étnico-raciais; Grada Kilomba, que propõe a escrita como forma de resistência; Boaventura de

Sousa Santos, com sua crítica ao eurocentrismo e defesa das epistemologias do sul; Djamila Ribeiro, com a noção de lugar de fala; Walter Mignolo, ao tratar da desobediência epistêmica; e Giovana Xavier, que valoriza o protagonismo de mulheres negras na construção do conhecimento.

Espera-se, com este trabalho, contribuir para a visibilização da atuação e das vozes das professoras negras no ensino superior, denunciando as práticas institucionais que perpetuam a exclusão e, ao mesmo tempo, valorizando os saberes e estratégias construídas por essas mulheres. Ainda que localmente situada, esta pesquisa busca dialogar com um debate mais amplo sobre a democratização do espaço acadêmico e a urgente necessidade de repensar os currículos, as políticas institucionais e as formas de produzir e reconhecer o conhecimento, a partir de uma perspectiva verdadeiramente antirracista e interseccional.

- **PALAVRAS CHAVES-** Professoras negras, invisibilidade, epistemicídio, educação antirracista.

¹ Professora substituta do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Doutoranda no programa de pós graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

